



Eixo Temático: 12 - Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada

GRUPO FOCAL ENQUANTO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Daiane dos Santos de Jesus Schmitcke¹

Cátia Maria Nehring²

Introdução

A profissão docente é marcada pelo dinamismo, aprimoramento teórico conceitual e de renovação³. Em razão de que todos os dias os professores se deparam com desafios, com novos alunos e necessidades atuais implicadas no seu fazer docente. São questões que impulsionam o professor pela necessidade de refletir sobre seus métodos e logo a buscar novos subsídios teóricos, sem a qual dificilmente este sujeito conseguirá responder a seus enfrentamentos sentidos na prática cotidiana.

Para acompanhar essa renovação a formação precisa acontecer. Encontramos na formação conceitual e pedagógica, um momento rico e ímpar acerca do aperfeiçoamento individual e no coletivo do fazer docente. Nessa perspectiva, Nóvoa (1995) e Imbernón (2010), corroboram que a formação de professores precisa atentar a urgência de uma cultura profissional na centralidade do professorado e uma geração organizacional na escola.

E é nesse movimento de formação continuada, no espaço escolar, que fundamentamos e marcamos a importância de que esta ação realmente aconteça nas práticas cotidianas, que as ideias partilhadas no dia-a-dia entre os pares produzam resultados no que se refere ao crescimento, a busca e a produção de novos saberes.

1Mestranda do Programa em Educação nas Ciências – UNIJUÍ. Graduada em Pedagogia. schmitckedaiane@gmail.com

2 Professora da UNIJUÍ. Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Orientadora.catia@unijui.edu.br

³Estamos vivendo uma nova era. São tempos e espaços que diariamente estão sendo redimensionados. E hoje, os professores têm a possibilidade de construir novos sentidos para a prática exercida, enquanto circunstância necessária ao movimento de sua asserção profissional no contexto de escolas que, em virtude às transições do mundo e por conseguinte da sociedade que vivemos, os colocam a confrontar-se cotidianamente com circunstância complexa, humana, técnica e cientificamente.

⁴Nesse sentido o Grupo Focal é pelos princípios da pesquisa qualitativa, “uma metodologia de entrevista onde ocorre uma exposição oral específica e espontânea dos envolvidos. Esta técnica fomenta interações de um grupo sobre um tema proposto, juntamente com os debates suscitados entre os participantes” (POMMER; POMMER, 2014, p.10)



E, é nessa perspectiva, que nos perguntamos: Como o grupo focal⁴ pode auxiliar processos formativos de formação continuada?

A partir deste problema, traçamos o seguinte objetivo nesta escrita, que é um recorte da dissertação da primeira autora com orientação da segunda, ou seja, que visa explicitar de que forma uma experiência a partir de um Grupo Focal, pode desencadear processos de aprendizagem para o professor.

E para alcançar o objetivo partimos de experiências compartilhadas na dissertação em andamento, intitulada “Percepções docentes sobre sua prática cotidiana e a necessidade da formação continuada: De professoras do ensino fundamental I”

Na pesquisa constituiu-se um grupo de professoras, que partiu de um questionário de informações gerais das professoras, estruturado em quatro partes, sendo este o delimitador da organização dos encontros do Grupo Focal.

Nesse sentido, utilizou-se como metodologia de estudo a pesquisa qualitativa, a partir do estudo de caso, valendo-se da técnica do Grupo Focal (GF) para produção e coleta de dados, constituindo um grupo formado com nove professoras dos anos iniciais de diferentes escolas da rede pública do Município de Ijuí. As professoras são identificadas como, *P1; professora 1; P2 - professora 2 até P9- professora 9, preservando assim a identidade dos membros do grupo*. Indicamos em itálico as falas para destacá-las e para posterior análise.

Os encontros do Grupo Focal foram realizados a partir do Google Meet, pois no ano de 2020, devido a pandemia, que inviabilizou os encontros presenciais. Os encontros foram gravados e sua transcrição constitui o banco de dados da pesquisa. Foram oito encontros realizados, sendo destes seis semanais e dois quinzenais, com a duração de uma hora e no máximo duas horas, ocorrendo nos meses de julho a setembro.

Assim, de modo geral os encontros foram organizados a partir das seguintes discussões: Início de carreira; a experiência profissional; competência necessária para ser professor e formação continuada.

Sendo os três primeiros fundamentados em questões envolvendo a escolha da profissão; o início da docência e nesse como foi conciliar a prática profissional com a formação inicial. Logo, os encontros seguiram as discussões fomentando os saberes necessários para ser professor; ainda, na busca de estreitar as questões imbricadas na prática profissional docente e ao mesmo trazer autores que contribuíssem neste contexto que fora



abordado no decorrer deste encontro tópico que norteassem as discussões e ao exercício reflexivo das participantes. Por sua vez, o planejamento pedagógico foi foco de discussão e reflexão neste ponto dos encontros, tendo como referência Vasconcellos, (2012). Assim, direcionando o grupo a pensar sobre as contribuições do autor confrontando com o modo como desenvolvem seus planos de aula.

No quinto e sexto encontro a questão norteadora se desenvolveu acerca das competências pedagógicas e por sua vez, os elementos centrais de Perrenoud e Rios, (2001) ambos contemplaram a temática relacionada. Na mesma conjuntura, novas competências foram criadas pelas participantes, pensando nas suas práticas e em seus contextos reais de sala de aula e que norteassem e sustentassem o seu fazer profissional.

A temática versada no sétimo encontro de Grupo Focal, foi em torno da formação continuada, enquanto instrumento e espaço de construção dos saberes docentes e da prática profissional. A fim, de fomentar essa discussão abordamos as contribuições de Nóvoa, (1995; 2020). Nesse caminho o mesmo enfatiza as dimensões da formação continuada, seja a pessoal (nossa reflexão; nosso pensamento; nossa avaliação do próprio trabalho; leitura; a formação institucional/acadêmica; realização de cursos; seminários; atualização de conhecimentos ou de métodos).

Já no decorrer do oitavo encontro com o GF, partiu-se da reflexão de modo geral o que foi proposto ao grupo de participantes e que refletissem sobre sua caminhada no grupo na perspectiva de perceber-se, se auto avaliar enquanto professora. Ainda, foram convidadas a descrever como se percebem antes, durante e depois dos encontros do Grupo Focal e ao mesmo tempo o que foi significativo para o seu fazer docente.

Resultados e discussão

O Grupo Focal, foi de suma importância para este estudo, na proporção em que oportunizou ouvir as protagonistas centrais da docência e as trocas realizadas. Suas vozes foram necessárias por dialogarem com as temáticas abordadas e, ainda, por darem sentido e significado à percepção das pesquisadoras e simultaneamente contribuírem com um movimento reflexivo e crítico acerca dos entraves e perspectivas da implementação de formação continuada em um exercício voltado a realidade do professorado. Assim, os



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

encontros descortinaram pontos importantes e norteadores no que tange a oportunidade das professoras de rever a sua própria prática. E isso, queremos enunciar ao longo desta reflexão.

A forma como as temáticas foram sendo conduzidas ao longo dos encontros permitiu ao grupo um espaço que problematizassem reflexões individuais e coletivas. E logo, esse espaço de trocas foi fundamental para o crescimento das discussões, visto que, as professoras sentiram maior segurança em partilhar seus sentimentos, necessidades e enfrentamentos, quando esses mesmos eram de todas.

Conforme evidenciado na fala da P7,

[...]. E falar sobre o trabalho, falar sobre o que a gente pensa, que a gente sente, necessidade colocar angústias que estão sendo as mesmas dos colegas e que a gente se a firma né? E consegue transformar algumas coisas né[...]

A técnica do Grupo Focal, sem dúvida, contribuiu como instrumento formativo de novas reflexões sobre a prática cotidiana, na perspectiva de colocar as participantes a se perceber, se auto avaliar enquanto professoras. A esse respeito a P2 chama a atenção para essa questão [...] *Mas eu observo assim gurias o quanto essa caminhada de grupo já melhorou, já melhorou, o MEU (entonando a voz) crescimento, o MEU (idem) comportamento.*

No decorrer dos encontros marcamos significativamente as dimensões da formação continuada, alinhando a esse respeito, junto a Nóvoa, (2020) e a Tadif (2002, 2008) que corroboram de forma singular nas discussões. Assim, marcamos com o grupo acerca da necessidade da formação dentro do espaço escolar. E, ainda que esse ambiente deva permitir aos professores discussões voltadas às novas percepções e entendimentos no que se refere as dimensões da formação continuada

E foi a partir das contribuições dos autores no parágrafo anterior referenciados, das discussões e troca no coletivo, que os entendimentos prévios sobre a formação continuada foram sendo transformados. Logo, é possível identificar na fala da professora P6

[...]O meu conceito de formação continuada, ele se alterou durante nossos encontros. E a professora continua, eu vou agora dizer o que eu aprendi hoje. Que a formação do professor é todo momento né? E em todas as situações.

Com a clareza que a formação acontece na busca individual, na troca coletiva e da mesma forma, em vários momentos e contextos, que as professoras manifestaram à carência desse movimento de formação continuada dentro do espaço institucional. E em relação a importância dadas por elas em ter na escola como instrumento de formação novos recursos,



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

enquanto, tempo, espaço e foco de formação continuada, que partam da realidade. E essa necessidade identificamos no seguinte enunciado da professora P7

[...] A gente não tem esse espaço de troca na escola. Ainda, continua, [...] a gente tem que ter esse tempo de ouvir e refletir e às vezes parar para pensar a nossa prática.

E isso, é refletido nas professoras que enfrentam diariamente no exercer de sua profissão muitas exigências, que por sua vez sentem-se solitárias na prática que é coletiva. Tal questão foi objeto de debate entre o grupo, como podemos destacar na fala da professora P9

E isso que nos fazem perceber que as nossas formações estão muito longe então do que a gente realmente precisa no dia a dia[...] porque tem profissionais que não nos amparam, que não nos ajudam e as formações não nos permitem resolver essas coisas então essas dificuldades que a gente tem. Professora P9.

São aspectos importantes que marcamos aqui e corroborando nesse aporte, abordamos as contribuições de Boff e Pino (2018), acerca dessa capacidade de conexão do entendimento prático ao teórico que coopera consideravelmente em direção a autonomia dos sujeitos, ao compor ambientes coletivos movimentados por intencionalidades com o propósito no método de formação de conhecimentos intrínsecos ao pensar e fazer docente. Ainda, defendendo que o professor necessita estar em permanente inserção à formação pela investigação enquanto processo de composição e recomposição das práticas educativas.

As manifestações do grupo expressaram no decorrer dos encontros o sentimento de apoiar-se em subsídios/meios a fim de levar a ideia da técnica de Grupo Focal, para dentro da escola que elas fazem parte, criando espaços de produções significativas e vinculativas.

Marcando essa intencionalidade na narrativa da P1

[...] as conversas do grupo como temos ideias parecidas e que não fogem das outras realidades então o grupo me fez fortalecer isso e ver o método do esse método do grupo focal interessante como formação para os professores também de levar o grupo focal para sala de aula. Fazer um grupo para sala de aula, para escola fazer um grupo focal, na escola também.

Por fim, é através do diálogo, da troca de vivências e experiências entre as professoras nas diferentes fases deste projeto que podemos fundamentar a importância do Grupo Focal, enquanto instrumento de formação continuada na coletividade entre os sujeitos que fazem parte do espaço institucional, seja na formação individual e coletiva deste grupo.

Considerações finais



A pesquisa com o grupo de professoras de diferentes contextos e realidades oportunizou, identificar através das narrativas a pertinência da formação continuada dos professores sendo emergente para assumir uma ligação direta com o ambiente escolar, considerando a escola enquanto espaço institucional de aprendizagem, sendo imprescindível o envolvimento de todos os atores responsáveis por tais mudanças.

Marcamos a necessidade de formações continuadas de professores, partindo-se de um projeto humano emancipatório, a partir de políticas educacionais que apostem nos professores, como verdadeiros protagonistas de suas ações, como autores condizentes com a prática social, que aprendem e ensinam na informalidade das trocas entre os pares.

Ainda, que a escola enquanto, *lócus*, de formação considere efetivamente a prática do professor, seus problemas e dúvidas, desta forma, apoiamo-nos na necessidade da escola realmente como provedora de tempo e espaço para que essa troca entre os pares seja efetiva.

Em síntese, a pesquisa apontou certa carência de formação continuada no contexto profissional no sentido de fortalecer as professoras e discutir coletivamente acerca dos enfrentamentos da realidade apresentada, ainda, sobre métodos e estratégias eficientes no sentido de organizar o exercício profissional, isto posto, faz-se urgente uma luta, pela transformação das conjunturas que qualificam este trabalho. E, é nessa perspectiva que a técnica de Grupo Focal, inserida enquanto método de formações continuadas correspondem a um significativo progresso para o entendimento da especificidade da prática docente, ao conhecimento e saber fazer que os professores aprendem na medida que ensinam.

Referências

BOFF, E. T. O.; DEL PINO, J. C. **Processo interativo de formação docente: uma perspectiva emancipatória na constituição do currículo escolar.** Curitiba: Appris, 2018.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, E. F. **A construção do início da docência: reflexão a partir de pesquisas brasileira.** Revista Educação, n. 02, 2004.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-33

NÓVOA, A. **Vídeo 1 de Antônio Nóvoa para formação continuada a distância.** Instituto Anísio Teixeira IAT, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uGYPz1JV4xk> Acesso em: 20, Out, 2020



PERRENOUD, P. *et al.* **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RIOS, T. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

POMMER, Clarice Peres Carvalho Retroz ; POMMER, Wagner Marcelo. **A metodologia do grupo focal e a formação continuada do professor**: um olhar interativo envolvendo a articulação cognição e emoção. Volume 10, Nº 2, julho-dezembro 2014, Jataí-GO | ISSN: 1807-9342

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

Palavras-chave: Contexto profissional. Escola espaço de formação. Prática reflexiva.